

Ensino e decolonialidade na Biblioteconomia: um olhar sobre o
Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia da
Universidade Estadual do Piauí

***Teaching and Decoloniality in Library and Information Science: a
study of the Pedagogical Political Project of the Library Science program
at the Universidade Estadual do Piauí***

***Enseñanza y Decolonialidad en Bibliotecología: una mirada al
Proyecto Político-Pedagógico del curso de Bibliotecología de la
Universidade Estadual do Piauí***

Arysa Cabral Barros

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

arysabarros@ccsa.uespi.br

<https://orcid.org/0000-0002-7149-4322>

Dayane Bruna da Silva Ferreira

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

brunabibliocontato@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4241-1647>

Submetido em: 6 de fevereiro de 2026

Aceito em: 1 de junho de 2026

Publicado em: 9 de outubro de 2026

Licença:



Como citar este artigo:

BARROS, Arysa Cabral; FERREIRA, Dayane Bruna da Silva. Ensino e decolonialidade na Biblioteconomia: um olhar sobre o Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí. **REBECIN**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-29. 2026. DOI: <http://doi.org/10.24208/rebecin.v13.484>

RESUMO

Investiga-se em que medida a estrutura curricular e as bibliografias básicas do campo biblioteconômico promovem uma formação crítica e decolonial, tendo como objetivo analisar o Eixo 1 do Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, que utiliza a Análise de Conteúdo de Bardin, operacionalizada a partir das categorias analíticas: formação integral e perspectiva decolonial. O estudo amplia o corpus original ao incluir a análise das referências bibliográficas, confrontando-as com os conceitos de injustiça epistêmica e decolonialidade, à luz de autores como Quijano, Mignolo e Walsh. Os resultados indicam forte alinhamento das ementas com a formação integral e com o compromisso social da Biblioteconomia, fundamentados em princípios éticos. Evidencia-se que as bibliografias básicas apresentam hegemonia de matrizes eurocêntricas, revelando lacunas na representatividade de saberes afro-indígenas e latino-americanos. Conclui-se pela necessidade urgente de uma curadoria decolonial que integre o “conhecimento das margens” e autorias interseccionais às referências do curso, visando à superação do epistemicídio e ao fortalecimento da formação bibliotecária como prática social crítica e promotora de justiça informacional.

Palavras-Chave: Ensino da Biblioteconomia. Decolonialidade. Projeto Político Pedagógico. Formação Profissional.

ABSTRACT

This study investigates the extent to which the curricular structure and the core bibliographies of the librarianship field promote a critical and decolonial education, aiming to analyze Axis 1 of the Political-Pedagogical Project (PPP) of the Library Science course at the State University of Piauí

(UESPI). Methodologically, it is a qualitative and descriptive research that employs Bardin's Content Analysis, operationalized through the analytical categories: integral formation and decolonial perspective. The study expands the original corpus by including the analysis of bibliographic references, confronting them with the concepts of epistemic injustice and decoloniality, based on authors such as Quijano, Mignolo, and Walsh. The results indicate a strong alignment of the syllabi with integral formation and the social commitment of Librarianship, grounded in ethical principles. However, it is evident that the core bibliographies present a hegemony of Eurocentric frameworks, revealing gaps in the representation of Afro-Indigenous and Latin American knowledge. The study concludes that there is an urgent need for a decolonial curation that integrates "knowledge from the margins" and intersectional authors into the course references, aiming to overcome epistemicide and strengthen librarian training as a critical social practice and a promoter of informational justice.

Keywords: Library Science Education. Decoloniality. Political Pedagogical Project. Professional Training. Epistemic Injustice.

RESUMEN

Se investiga en qué medida la estructura curricular y las bibliografías básicas del campo bibliotecológico promueven una formación crítica y decolonial, con el objetivo de analizar el Eje 1 del Proyecto Político Pedagógico (PPP) de la carrera de Bibliotecología de la Universidad Estatal de Piauí (UESPI). Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza descriptiva, que utiliza el Análisis de Contenido de Bardin, operacionalizado a partir de las categorías analíticas: formación integral y perspectiva decolonial. El estudio amplía el corpus original al incluir el análisis de las referencias bibliográficas, confrontándolas con los conceptos de injusticia epistémica y decolonialidad, a la luz de autores como Quijano, Mignolo y Walsh. Los resultados indican una fuerte alineación de los programas de las asignaturas con la formación integral y con el compromiso social de la Bibliotecología, fundamentados en principios éticos. Se evidencia que las bibliografías básicas presentan una hegemonía de matrices eurocéntricas, revelando brechas en la representatividad de saberes afroindígenas y latinoamericanos. Se concluye por la necesidad urgente de una curaduría decolonial que integre el "conocimiento de las márgenes" y autorías interseccionales a las referencias de la carrera, con

el fin de superar el epistemicidio y fortalecer la formación bibliotecaria como una práctica social crítica y promotora de justicia informacional.

Palabras clave: Enseñanza de la Bibliotecología. Decolonialidad. Proyecto Político Pedagógico. Formación Profesional. Injusticia Epistémica.

1 INTRODUÇÃO

A formação bibliotecária no Brasil encontra-se diante de múltiplos desafios impostos pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas do século XXI. Mais do que dominar aspectos técnicos relacionados à organização da informação, o profissional da Biblioteconomia precisa desenvolver uma atuação crítica, ética e comprometida com os princípios da diversidade, da inclusão e da equidade.

Em um cenário marcado por desigualdades estruturais, de ordem racial, de gênero, territorial e econômica, torna-se imprescindível que os currículos dos cursos de Biblioteconomia se reconfigurem para formar sujeitos conscientes de seu papel social. A valorização de saberes plurais, a desconstrução de epistemologias hegemônicas e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas devem fazer parte do processo formativo, permitindo que estes profissionais atuem como mediadores do conhecimento em contextos complexos e diversos. Nesse sentido, a **pergunta norteadora** que orienta esta investigação é: como o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) a partir do eixo 1 pode contribuir para a construção de uma formação crítica e decolonial dos discentes?¹

¹ Este texto foi submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação, Norte e Nordeste - VI ERECIN, o qual teve como

A escolha pelo **eixo 1 - Fundamentação Teórica da Biblioteconomia e Diálogos Interdisciplinares** direcionada para o campo da Biblioteconomia, formada por 12 disciplinas que devem atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei 11.645/2008 e Resolução CNE/CP 01/2004), o que exige a incorporação de bibliografias plurais e decoloniais desde o início da formação. A proposta se fundamenta na urgência de reformular o currículo à luz dos debates sobre decolonialidade, inclusão e justiça social, visando desenvolver no estudante de Biblioteconomia pensamento crítico, responsabilidade social e sensibilidade às desigualdades estruturais presentes nos ambientes de informação.

Dessa maneira, esta pesquisa tem como **objetivo geral** analisar o eixo 1 do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), a fim de compreender como sua estrutura curricular promove uma formação crítica e decolonial dos discentes. Para isso, temos os objetivos específicos:

- a) discutir os conceitos de decolonialidade, colonialidade do poder e do saber, dialogando com a educação em Biblioteconomia;
- b) identificar as ementas e as bibliografias básicas que integram o Eixo 1 do Projeto Político Pedagógico da UESPI;
- c) evidenciar a presença (ou lacunas) de termos, autores e práticas voltadas à diversidade e ao pensamento decolonial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A formação em Biblioteconomia no Brasil, no início do século XX, foi marcada por uma forte orientação humanista, que exigiu formação prévia em áreas das humanidades. Essa perspectiva começou a mudar com a adoção do modelo estadunidense, especialmente o proposto por Melvil Dewey, aplicado pelas escolas paulistas. Guimarães (1997) identifica momentos-chave nessa trajetória: da visão erudita (1911–1930), passando por uma fase técnica (1930–1960), até a profissionalização e a reformulação curricular nas décadas seguintes, culminando na concepção do “profissional da informação” nos anos 1990.

No século XXI, no entanto, tornou-se urgente uma formação crítica, que compreendesse as relações sociais que atravessam os espaços informacionais e promovessem práticas bibliotecárias emancipadoras. Valentim (2002) defende que a formação em Biblioteconomia deve ser um processo de desenvolvimento humano integral, pautado por um compromisso ético e político com a transformação da realidade. Essa perspectiva converge com os debates sobre colonialidade e epistemicídio, especialmente nos trabalhos de Aníbal Quijano (2005), Walter D Mignolo (2017) e Catherine Walsh (2019). Tais autores denunciam a centralidade eurocêntrica na produção do conhecimento e defendem a valorização de epistemologias historicamente marginalizadas.

Sendo assim, entende-se que há presença do epistemicídio e que este tem sido um fenômeno que vem impactando em:

[...] diversas esferas de nossa construção teórica enquanto sujeitos epistêmicos, seja na biblioteca, na escola, na universidade, na reflexão filosófica, no fazer científico, nos

métodos, técnicas e instrumentos metodológicos adotados, na educação bibliotecária, nos referenciais teóricos estudados e citados, e no pensamento cotidiano (Silva; Garcêz; Silva, 2022, p.12).

Carneiro (2005, p. 97) fundamenta que o epistemicídio procede da “anulação e desqualificação do conhecimento dos povos subjugados como produção da indigência cultural” através da “negação ao acesso à educação, produção da inferiorização intelectual, a deslegitimação do negro como portador e produtor de conhecimento e pelo rebaixamento da sua capacidade cognitiva” e explica sobre o propósito da existência da carência material para afetar sua autoestima incentivando a discriminação corrente educação.

A abertura dos caminhos para uma Biblioteconomia mais crítica inicia-se com discussões fundamentadas na decolonialidade, em oposição à colonialidade e ao epistemicídio ainda presentes no campo biblioteconômico. A decolonialidade, segundo Quijano (2005), é um sistema de dominação que combina a imposição da raça como categoria social com a supressão de saberes não europeus e propõe um afastamento do pensamento eurocêntrico para reconhecer e valorizar epistemologias plurais e insurgentes. Essa perspectiva visa democratizar o acesso à informação e contribuir para a formação do estudante por meio de ações de reparação histórica frente à subalternização, sub-representação, marginalização e escravização de povos originários e comunidades tradicionais. Esses processos, impostos pelo colonizador eurocêntrico-capitalista, resultaram na exclusão sistemática desses grupos no contexto acadêmico (no ensino, na pesquisa e na extensão).

O colonialismo, enquanto processo histórico de dominação e exploração, teve início no século XV com a expansão europeia para a

África, Ásia e, sobretudo, a América Latina. Durante esse período, impérios como o espanhol e o português subjugaram populações indígenas, escravizaram povos africanos e impuseram suas culturas, religiões e sistemas econômicos. Essa estrutura de dominação não foi superada com as independências políticas, uma vez que deixou marcas profundas que persistem até os dias atuais (Quijano, 2005).

Segundo Quijano (2005), desse processo emerge a "colonialidade do poder", compreendida como a persistência do padrão colonial mesmo após o fim formal do colonialismo. Essa colonialidade se estrutura em três pilares fundamentais:

- a) a **classificação racial da população mundial**: durante a colonização, foi imposta uma hierarquia racial global com os brancos no topo e os demais (negros, indígenas, mestiços) em posições subalternas, hierarquia essa que ainda molda o poder e as desigualdades sociais no mundo;
- b) o **controle do trabalho e da exploração econômica**: o capitalismo moderno foi erguido sobre formas de exploração como a escravidão e a servidão, ainda reproduzidas nas periferias do sistema-mundo;
- c) o **controle do poder político e do Estado**, mesmo após as independências, as estruturas políticas e jurídicas continuam baseadas em modelos eurocêntricos, impedindo a emergência de formas autônomas de organização e justiça.

Nesse mesmo campo de reflexão, Quijano (2005) também propõe o conceito de "colonialidade do saber", que diz respeito à imposição do conhecimento europeu como o único válido. Esse processo resultou na deslegitimação e apagamento dos saberes indígenas, africanos e de outros povos não europeus, promovendo o que o autor denomina

“eurocentrismo epistêmico”. Nessa lógica, a ciência moderna, a filosofia ocidental e a universidade são colocadas como modelos universais de conhecimento, enquanto os saberes dos povos colonizados são tratados como atrasados, supersticiosos ou não científicos. Essa estrutura epistêmica ainda domina a produção acadêmica, os currículos de graduação educacionais e os sistemas científicos em boa parte do mundo.

No campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, essas discussões vêm sendo articuladas por pesquisadoras e pesquisadores que buscam repensar criticamente a formação profissional. Os pesquisadores Franciéle Silva, Dirnéle Garcez e Rubens Silva desenvolveram estudos no campo da educação em Biblioteconomia com foco na inserção das culturas africanas e afro-brasileiras no ensino, investigando também a percepção docente sobre a temática étnico-racial e os projetos voltados à justiça racial (Silva; Garcez; Silva, 2022). Ou seja, o ensino em Biblioteconomia deve ser orientado por uma educação antirracista, que prepare discentes, docentes, pesquisadoras e profissionais para reconhecer e atuar diante da pluralidade racial presente na sociedade (Valério; Silva, 2017).

Dessa forma, repensar a formação em Biblioteconomia a partir de uma perspectiva decolonial não é apenas uma demanda teórica, mas uma urgência ética, política e pedagógica. Romper com a hegemonia epistêmica eurocêntrica implica reconhecer e valorizar os saberes historicamente silenciados. A inserção de debates sobre colonialidade, epistemicídio e justiça racial nos currículos de graduação e nas práticas pedagógicas contribui para a construção de uma Biblioteconomia mais inclusiva, crítica e comprometida com a transformação social.

Seguindo o caminho decolonial e contra o epistemicídio a partir desse viés, é compreender que a ciência moderna ocidental consolidou sua hegemonia através da desqualificação sistemática de epistemologias e, também, perceber que no contexto contemporâneo, estudos podem ser desenvolvidos e discutidos a partir de outras epistemologias, trazendo isso para a Biblioteconomia de modo a incluir e permitir o acesso ao conhecimento dos povos marginalizados, mesmo diante da permanência do colonialismo e epistemicídio em algoritmos, dados e tecnologias digitais e na ciência (Silva, 2025).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e qualitativa, cujo propósito central é analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), especificamente as ementas e as bibliografias básicas das disciplinas que compõem o Eixo 1. O intuito é verificar em que medida essa estrutura curricular promove uma formação crítica e decolonial, preparando os discentes para os desafios éticos e sociais do século XXI.

Para a consecução deste objetivo, empregou-se a técnica de análise de conteúdo fundamentada em Laurence Bardin (2016), composta por três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

Na fase de **pré-análise**, realizou-se a delimitação do corpus da pesquisa, composto pelas ementas e pelas listas de bibliografia básica das disciplinas integrantes do **Eixo 1 - Fundamentação Teórica da Biblioteconomia e Diálogos Interdisciplinares**, utilizando-se de

critérios de inclusão apenas as disciplinas que são ministradas somente pelo corpo docente de Biblioteconomia, pelo motivo de protagonizarem o desenvolvimento do projeto do curso, não refutando a possibilidades futuras de análise de ementas das disciplinas excluídas. Nesta etapa, procedeu-se também à definição das categorias de análise a priori: **formação integral e perspectiva decolonial**.

Tais dimensões analíticas foram selecionadas por estarem alinhadas ao Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário (Resolução CFB nº 207/2018) e aos princípios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que preconizam a educação como um direito humano pautado na equidade e no respeito à diversidade cultural. O que dialoga diretamente com o ODS 4 (Educação de Qualidade) da Agenda 2030, que busca garantir uma educação inclusiva e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, combatendo as heranças coloniais que ainda silenciam saberes periféricos nos currículos de Biblioteconomia.

A etapa de **exploração do material** consistiu na análise das descrições das ementas e das referências bibliográficas básicas para a identificação de unidades de registro, como expressões (nominais), ideias (assuntos) e autorias que remetesse às categorias estabelecidas e assim classificadas com as legendas: ausente (não possui nenhuma indicação), parcialmente contemplada (apresenta uma indicação), contempla (quando tiver todas as indicações).

Por fim, no **tratamento e interpretação dos resultados**, os dados extraídos das ementas e bibliografias foram organizados em um quadro analítico e interpretados à luz do referencial teórico. Esta fase permitiu observar as potencialidades e limitações da matriz curricular,

evidenciando tanto o direcionamento para uma formação cidadã quanto a existência de lacunas conceituais e a necessidade de revisão bibliográfica para ampliar a representatividade e a diversidade epistêmica no ensino da Biblioteconomia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sexta edição do PPP do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí², revista e atualizada, foi aprovada pela Resolução CEPEX nº 008, de 09 de fevereiro de 2023, com implantação a partir do período letivo de 2023.1. Em sua estrutura curricular, o documento incorpora componentes que visam contribuir significativamente para o processo formativo dos discentes, alinhando-se às transformações contemporâneas da sociedade e às demandas emergentes do campo da Biblioteconomia (Virginio; Teixeira; Jesus, 2024).

O novo PPP possui oito eixos formativos: 1) Fundamentação Teórica da Biblioteconomia e Diálogos Interdisciplinares; 2) Gestão da Informação; 3) Tecnologia da Informação e Comunicação; 4) Representação e Organização da Informação; 5) Recursos e Serviços de Informação; 6) Pesquisa; 7) Estágio; 8) Atividades Complementares e de Extensão. Esta pesquisa se fundamenta apenas no Eixo 1, que contempla 12 disciplinas, majoritariamente ofertados durante o primeiro ano do curso (1º e 2º blocos), momento em que o estudante tem seu primeiro contato com as bases teóricas da área.

² Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1EQmZmwa5iAdfr8tn3RL87JrvVKiVe5X-/view?usp=sharing>. Acesso em: 2 set. 2026.

Como critério de delimitação da amostra, foram excluídas algumas disciplinas que, embora pertencentes ao eixo, não se relacionam diretamente com o foco da proposta de pesquisa ou não são ministradas pelo corpo docente específico do curso de Biblioteconomia. São elas: Introdução à Lógica, Introdução à Sociologia, Psicologia do Comportamento Humano nas Organizações, Inglês Instrumental e Libras. As disciplinas e suas ementas analisadas são:

- a) Filosofia da informação:** a natureza ontológica da informação. Informação e o método sistêmico. Informação, percepção, ação, emoção, cognição, autonomia e o ambiente informacional;
- b) Ética profissional:** Ética: aspectos conceituais. Moral: aspectos conceituais. Relação ética e moral. As questões éticas e a atuação profissional. Associativismo e atuação política. Legislação. Educação ambiental e sustentabilidade;
- c) História da Cultura e dos Registros do Conhecimento:** trajetória humana na construção e transformação da cultura. A Gênese dos registros do conhecimento humano. Os registros informacionais e seus aspectos culturais. O tempo e o espaço da informação registrada. Sociedade, biblioteca e os registros do conhecimento. Processos de produção e circulação da informação;
- d) Cenário Sócio-Histórico-Cultural do Brasil Contemporâneo:** etnocentrismo e relativismo cultural. Marcadores sociais das diferenças: raça, etnia, gênero e classe social. Conceitos de diferença, diversidade e desigualdade. História e cultura afro-brasileira e indígena. Movimentos negros e movimentos indígenas no Brasil. Protagonismo e inclusão social. Movimentos de mulheres e a participação política;

- e) Epistemologia da Biblioteconomia:** perspectiva sócio-histórico-cultural das bases de constituição da Biblioteconomia no mundo e no Brasil. Paradigmas da Biblioteca. Os aportes teórico-metodológicos dos fazeres e saberes do campo biblioteconômico e seus fundadores. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade da Biblioteconomia. O objeto-processo de estudo da Biblioteconomia. A formação em Biblioteconomia. Práxis informacionais e os dispositivos de informação;
- f) Mediação da informação:** informação e cultura: relação incontestável. A biblioteca como dispositivo cultural dialógico de mediação. A informação e o documento: Mediação da informação: construção conceitual. Dimensões da mediação da informação. Dispositivos de mediação da informação. O mediador e suas ações colaborativas na construção do conhecimento dos usuários em diferentes ambientes;
- g) Leitura, Biblioteconomia e Inclusão:** história da leitura como prática sociocultural. A política inclusiva frente à garantia do direito à informação. Leitura e direitos humanos. A leitura como um processo de construção de significados. A promoção da leitura como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo. A leitura como dispositivo de mediação. Biblioteca e mediação da leitura.

No quadro a seguir será ilustrado as três bibliografias básicas apresentadas no PPC, bem como a análise das unidades de registro (expressões, ideias e autorias). A classificação foi baseada nos seguintes níveis: **ausente**, não foram identificados elementos relacionados à categoria analisada; **parcialmente contemplada**, há presença indireta ou

limitada de elementos; **contemplada**, abordagem explícita, consistente e articulada da categoria.

Quadro 1 - Análise das unidades de registro

Disciplinas	Bibliografias básica	Formação integral	Perspectiva decolonial
Filosofia da informação	ALMEIDA, Maurício Barcelos. Ontologia em Ciência da Informação. Curitiba, PR: CRV, 2021. ILHARCO, Fernando. Filosofia da informação: uma introdução à informação como fundação da ação da comunicação e da decisão. Lisboa: Universidade Católica, 2003. SEGUNDO, José Eduardo Santarem; SILVA, Marcia Regina da; MOSTAFA, Solange Puntel Mostafa (Org.). Os pensadores e a Ciência da Informação. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.	Parcialmente contemplada: embora não foram identificadas a existência de expressão, autor, ideia de maneira explícita, na ementa houve uma abordagem (ideia) ampla e em diálogo com a formação integral a partir de estudos sobre cognição e autonomia.	Parcialmente contemplada: na ementa não foram identificadas a existência de expressão, autor, ideia de maneira explícita sobre decolonialidade, porém os autores abordam sobre diversidade epistemológica (ideia).
Ética profissional	BARROCO, Maria Lucia S. Ética: fundamentos sócio-históricos. São Paulo: Cortez, 2022. CONSELHO	Parcialmente contemplada: na ementa não foram identificadas expressões, ideias e autores	Ausente: não foram identificadas expressões, ideias e autores de maneira explícita e

	FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução n.º 207 de 7 de novembro de 2018. Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 nov. 2018. Seção I, p. 155-156. GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009.	de maneira explícita sobre formação integral, porém as bibliografias abordam sobre política, ética, e atuação profissional voltada para a formação integral.	implícita sobre decolonialidade.
História da Cultura e dos Registros do Conhecimento	BARBIER, Frédéric. História das bibliotecas: de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: Edusp, 2019. PESAVENTO, Sandra	Parcialmente contemplada: na ementa não foram identificadas expressões, ideias e autores de maneira explícita sobre	Ausente: não foram identificadas expressões, ideias e autores de maneira explícita e implícita sobre decolonialidade.

	Jatahy. História e história cultural. São Paulo: Autêntica, 2007. POLASTRON, Lucien X. Livros em chamas: A história da destruição sem fim das bibliotecas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.	formação integral, porém as bibliografias abordam sobre história, cultura, que atravessam a formação integral.	
Cenário Sócio-Histórico-Cultural do Brasil Contemporâneo	LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ROCHA, Paulo Henrique Borges; MAGALHÃES, José Luis Quadros de; OLIVEIRA, Patrícia Miranda Pereira de. Decolonialidade a partir do Brasil. Belo Horizonte: Dialética, 2020. SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima. O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018.	Parcialmente contemplada: na ementa não foram identificadas expressões, ideias e autores de maneira explícita sobre formação integral, porém as bibliografias abordam sobre gênero, etnia e marcadores sociais que atravessam a formação integral.	Parcialmente contemplada: na ementa não foram identificadas expressões, ideias e autores de maneira explícita sobre formação integral, porém as bibliografias abordam sobre gênero, etnia e marcadores sociais que atravessam a perspectiva decolonial por tratar sobre povos que foram marginalizados.

Epistemologia da Biblioteconomia	CASTRO, C. A. História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. De bibliotecas e biblioteconomias: Percursos. Brasília, Briquet de Lemos, 2015. RUSSO, M. Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.	Parcialmente contemplada: na ementa não foram identificadas expressões, ideias e autores de maneira explícita sobre formação integral, porém as bibliografias abordam sobre a biblioteconomia e suas nuances de formação integral	Parcialmente contemplada: a ementa não foram identificadas expressões, ideias e autores de maneira explícita sobre o movimento atual da biblioteconomia na perspectiva decolonial.
Mediação da informação	GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira. Informação e protagonismo social. Salvador: Edufba, 2017. SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli (Org.). Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Abecin Editora, 2020. SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Fundamentos da informação II:	Parcialmente contemplada: na ementa não foram identificadas expressões, ideias e autores de maneira explícita sobre formação integral, porém as bibliografias abordam sobre protagonismo social que atravessa a formação integral.	Parcialmente contemplada: na ementa não foram identificadas expressões, ideias e autores de maneira explícita sobre formação integral, porém as bibliografias abordam sobre questões sociais não diretamente relacionadas às perspectivas decoloniais.

	perspectivas epistemológicas, humanas e técnico-pragmáticas. São Paulo: Abecin Editora, 2022.		
Leitura, Biblioteconomia e Inclusão	AMARO, Vagner; PRADO, Jorge do. Mediação da leitura literária em bibliotecas. Rio de Janeiro: Malê, 2019. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021. ROCHA, Alesandro. Leitura, desenvolvimento e inclusão. São Paulo: Reflexão, 2017.	Parcialmente contemplada : na ementa não foram identificadas expressões, ideias e autores de maneira explícita sobre formação integral, porém as bibliografias abordam sobre habilidades de leitura, inclusão e mediação que atravessam a formação integral.	Parcialmente contemplada : na ementa não foram identificadas expressões, ideias e autores de maneira explícita sobre formação integral, porém as bibliografias abordam sobre habilidades de leitura, inclusão e mediação que atravessam a perspectiva decolonial.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025) com base no PPP de Biblioteconomia da UESPI (2022).

Essas informações foram analisadas à luz de duas categorias fundamentais: formação integral e perspectiva decolonial. A **formação integral** compreende estudantes como um sujeito pleno, cujas dimensões intelectual, social, emocional, ética e política devem ser desenvolvidas de maneira articulada. Já a **perspectiva decolonial** propõe uma crítica às lógicas eurocêntricas e coloniais do conhecimento, defendendo a valorização de saberes locais, pluriversos epistemológicos, a inclusão de autorias marginalizadas, das culturas afro-indígenas e de práticas bibliotecárias não hegemônicas.

Na análise da ementa da disciplina **Filosofia da Informação**,

observa-se que os termos e expressões que sustentariam um compromisso direto com uma formação crítica e decolonial não estão presentes de forma explícita ou nominal. Embora o texto programático possa permitir interpretações mais amplas, não há elementos suficientes que evidenciem, de maneira clara, a incorporação dos princípios que orientam a formação integral e a perspectiva decolonial.

O autores Almeida (2021) aborda a ontologia como base para a definição e organização das entidades informacionais, Ilharco (2003) compreende a informação como fundamento da ação, da comunicação e Santarem Segundo, Silva e Mostafa (2012) sistematiza as contribuições dos principais pensadores do campo, evidenciando a diversidade epistemológica que orienta a constituição teórica da Ciência da Informação. Apesar de tratar da informação, diversidade epistemológica comunicação e CI, há necessidade de incluir na ementa obras que tratam de filosofias africanas e indígenas, como na obra *Ideias para adiar o fim do mundo* do autor (2019), de Ailton Krenak; *Filosofias Africanas* (2020), de Nei Lopes e Luís Antonio Simas; e *A terra dá, a terra quer* (2023), de Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo), pois o primeiro trata de comunidades indígenas e o segundo comunidades africanas a partir do olhar filosófico dessas comunidades e o que seria informação para as mesmas.

A disciplina **Ética Profissional** aproxima-se da categoria de formação integral ao tratar a ética como prática cotidiana e ao considerar dimensões sociais, emocionais e políticas. A inclusão de temas como associativismo e legislação profissional reforça o compromisso com a coletividade. Contudo, a perspectiva decolonial não é abordada de forma explícita, uma vez que a ementa não problematiza estruturas

hegemônicas, nem valoriza saberes historicamente marginalizados, o que limita sua articulação.

A bibliografia contempla Barroco (2022), que rompe com visões neotomistas³ tradicionais ao compreender a ética como parte da questão social, defendendo a resistência e o enfrentamento das desigualdades. O Código de Ética (2018) reforça o cunho liberal e humanista da profissão, fundamentado na dignidade humana. Entretanto, observa-se a ausência de referências que abordem explicitamente a ética decolonial, como o artigo Contribuições da ética da informação para os estudos étnico-raciais (2020), de Jobson Francisco Silva Júnior *et al.*⁴; e Injustiça epistêmica: o poder e a ética do conhecimento (2023), de Miranda Fricker.

Na disciplina **História da Cultura e dos Registros do Conhecimento**, identifica-se a valorização de uma pluralidade epistemológica ao propor o estudo da gênese e da diversidade cultural dos registros informacionais. A abordagem possibilita compreender os processos de produção e circulação da informação em distintos contextos históricos e culturais, favorecendo o reconhecimento de saberes historicamente marginalizados e dialogando com críticas às lógicas eurocêntricas do conhecimento. Ainda assim, termos como “saberes afro-indígenas”, “decolonialidade” ou “epistemologias dos povos originários e comunidades tradicionais” não aparecem de forma explícita direcionada para a formação integral e perspectiva decolonial.

Embora a ementa indique uma trajetória histórica ampla, as

³ Movimento filosófico e teológico que busca aplicar o pensamento de São Tomás de Aquino (o Tomismo) defendendo a harmonia entre fé e razão e os princípios da dignidade humana e bem comum, com forte influência na Doutrina Social da Igreja e no Serviço Social.

⁴ Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/145248>. Acesso em: 29 jan. 2026.

referências básicas, como Barbier (2019), concentram-se majoritariamente no eixo: Antiguidade/Idade Média/Gutenberg/Europa, reforçando uma narrativa eurocêntrica. Polastron (2014) amplia parcialmente esse horizonte ao mencionar contextos como Bagdá e Sarajevo, mas ainda privilegia uma perspectiva universalizante sem enfatizar a justiça decolonial. Nesse sentido, obras como Histórias locais / Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar (2003), de Walter D. Mignolo; A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais (2005), organizado por Edgardo Lander; e Narrativas indígenas: um caminho decolonial para compreender a memória e a informação (2024), de Juliana Akemi Andrade Okawati e Cezar Karpinski⁵ contribuíram significativamente para o aprofundamento crítico da disciplina.

A disciplina **Cenário Sócio-Histórico-Cultural do Brasil Contemporâneo** se destaca por apresentar uma ementa com forte alinhamento à formação integral e ao pensamento decolonial. Ao contemplar marcadores sociais como raça, etnia, gênero e classe, além de conceitos como diferença, diversidade e desigualdade, a disciplina demonstra um compromisso explícito com a análise das estruturas sociais excludentes. Embora os termos centrais da decolonialidade não estejam expostos de forma literal, os conteúdos propostos abrem caminho para leituras críticas e interseccionais da realidade brasileira.

Na ementa, os autores Louro (2007) analisa as pedagogias da sexualidade, corpos, gêneros e identidades, os autores Rocha, Magalhães e Oliveira (2020) discutem a decolonialidade a partir do Brasil, problematizando o colonialismo e Silva e Romeiro (2018) abordam

⁵ Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/333692>. Acesso em: 29 jan. 2026.

o protagonismo das mulheres na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, evidenciando as relações de gênero e a atuação feminina no campo profissional e científico. Neste sentido, percebe-se que a disciplina é desenvolvida a partir da perspectiva decolonial e contemplada com autoras do campo da Biblioteconomia e CI que estudam sobre ele. Assim, após a análise, o ideal seria incluir a autora bell hooks com a obra *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade* (2018) para fundamentar educação libertadora, pedagogias, espaço político e gênero e Akotirene que discute questões de gênero, racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado em sua obra *Interseccionalidade* (2019).

A disciplina **Epistemologia da Biblioteconomia** propõe uma reflexão crítica sobre a constituição histórica e social do campo ao discutir fundamentos, paradigmas e metodologias. O enfoque na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade favorece a abertura a diferentes matrizes do saber, possibilitando a superação de paradigmas eurocentrados e a aproximação com uma epistemologia plural e crítica de maneira parcial quanto a formação integral e perspectiva decolonial.

Silva (2022) incorpora dimensões subjetivas, éticas e ideológicas ao fenômeno informacional, contrapondo-se a uma visão estritamente técnico-pragmática. Da mesma forma, referências como Castro (2000) e Russo (2010) são fundamentais para a compreensão da Biblioteconomia brasileira, embora ainda privilegiem paradigmas e autorias, silenciando contribuições de matrizes negro-africanas e indígenas na constituição do campo informacional no Brasil. Entre as disciplinas analisadas, esta apresenta grande potencial para aprofundar a temática decolonial, sobretudo com a inclusão de obras como *Interseccionalidade* (2021), de

Patricia Hill Collins e Sirma Bilge; e Biblioteconomia negra (2023), de Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva.

Na disciplina **Mediação da Informação**, a informação é compreendida como prática cultural e social, e a pessoa bibliotecária é concebida como agente mediador na construção colaborativa do conhecimento. A proposta reforça o papel da biblioteca como espaço de diálogo com a comunidade e de promoção da justiça informacional, elementos centrais para uma formação ética, crítica e comprometida com a transformação social. Ainda que a terminologia decolonial e a formação integral não seja explicitamente utilizada, as abordagens apresentadas convergem com seus pressupostos.

Obras como as de Gomes e Novo (2017) e Santos Neto, Almeida Júnior e Bortolin (2020) concebem a mediação como prática emancipatória e de protagonismo social, ao abordarem temas como cárcere, acessibilidade e educação ambiental, ampliando a formação para além da dimensão técnica da organização da informação. Como complemento, destaca-se a relevância de A construção do outro como não-ser como fundamento do ser (2005), de Sueli Carneiro; para fortalecer análises que considerem as barreiras sistêmicas que condicionam o acesso, o uso e a apropriação da informação.

Já a disciplina **Leitura, Biblioteconomia e Inclusão**, embora apresente uma proposta voltada à inclusão, carece de menções explícitas à pluralidade epistemológica ou à valorização de saberes periféricos e práticas interdisciplinares. A ausência dessas referências limita sua potência crítica e decolonial e de formação integral, restringindo a compreensão da inclusão a um aspecto mais técnico ou genérico. Mesmo que exista indícios de debates sobre grupos

subalternizados, a falta de articulação com autorias negras e indígena reduz seu alcance formativo transformador.

Entendemos que, diante da análise realizada, embora o PPP do curso de Biblioteconomia da UESPI demonstra uma intenção clara de formar sujeitos críticos e comprometidos socialmente, ainda há ausência de elementos conceituais explícitos que articulem diretamente a formação integral com a perspectiva decolonial. É necessário avançar para além de enunciados genéricos, incorporando, de maneira planejada e sistemática, práticas docentes que impactem diretamente os conteúdos, competências e bibliografias das disciplinas.

Na ementa básica, os autores Amaro e Prado (2019) tratam da mediação da leitura literária em bibliotecas como prática essencial do bibliotecário na formação de leitores, enquanto Freire (2021) concebe a leitura como ato político e emancipatório. Rocha (2017) aborda a leitura como instrumento de desenvolvimento humano e inclusão social. Sendo assim, por ser uma disciplina criada recentemente para atender a demanda da inclusão, entende-se que atenda a perspectiva decolonial já que trata sobre a inclusão de povos que foram excluídos historicamente na ciência e educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos objetivos da pesquisa, após análise eixo 1 do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), considera-se que, apesar do forte alinhamento com o compromisso social (formação integral), há uma escassez de autores que utilizam explicitamente o referencial decolonial

nas listas de bibliografias básicas.

Dessa forma, reforça-se a importância de uma formação integral dos discentes, capaz de articular conteúdos técnicos com abordagens críticas e interdisciplinares, sensíveis às múltiplas vozes e experiências historicamente marginalizadas. Compreende-se que a dualidade entre o técnico e o humanista permite que a Biblioteconomia se adapte às constantes transformações sociais e culturais, consolidando-se como um campo fundamental para a valorização dos saberes indígenas, afro-brasileiros, feministas e de outros grupos subalternizados historicamente excluídos dos espaços formativos.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de que o corpo docente realize uma revisão crítica e coletiva das ementas e bibliografias, inserindo de forma explícita termos e conceitos que expressem a valorização de saberes periféricos, epistemologias negras, indígenas e decoloniais. Além disso, é fundamental promover uma interdisciplinaridade verdadeiramente comprometida com a transformação social. Somente assim será possível consolidar um currículo de graduação que se comprometa, de fato, com a formação integral de sujeitos críticos e com a descolonização do saber biblioteconômico.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão também deve ser fortalecida por meio de projetos interdisciplinares com impacto social, que promovam o protagonismo estudantil e o diálogo com as comunidades externas à universidade. Por fim, sugere-se, para investigações futuras, a reformulação das bibliografias adotadas nas disciplinas do curso, priorizando a representatividade étnico-racial, de gênero e territorial,

como estratégia para ampliar a diversidade epistêmica e enriquecer o processo formativo dos futuros profissionais da informação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 1.

CARNEIRO, S. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. In: SILVA, P. B. da (org.). **Documentos de apoio: racismo e antirracismo na educação**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Resolução n. 207, de 3 de agosto de 2018**. Dispõe sobre o Código de Ética do Bibliotecário brasileiro, condutas éticas e dá outras providências. Brasília, DF: CFB, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 1-10, jan./abr. 1997. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1597>. Acesso em: 16 maio 2025.

MIGNOLO, W. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira. **RBCS**, v. 32, n. 94, p. 1-18, jun., 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Resolução adotada pela Assembleia Geral em 25 de setembro de 2015 (A/RES/70/1). Nova York: Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 2 set. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural**: adotada pela 31ª Conferência Geral da UNESCO em 2 de novembro de 2001. Paris: UNESCO, 2002.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. **Revista Internacional de Ciências Sociais – UNESCO**, v. 58, n. 1, p. 93-117, 2005.

SILVA, F. C. C. da. **Quem controla seus dados?** Ciência aberta, colonialismo de dados e soberania na era da inteligência artificial e do Big Data. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025.

SILVA, F. C. G. da; GARCEZ, D. C.; SILVA, R. A. da. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 27, n. 1, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1885>. Acesso em: 25 maio 2025.

VALENTIM, M. L. P. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Potis, 2002.

VALÉRIO, E. D.; SILVA, D. M. F. da. Discutindo as relações raciais: os trabalhos de conclusão de curso em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri-UFCA. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 4, p. 132-145, 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/84>. Acesso em: 2 set. 2026.

VIRGINO, A.; TEXEIRA, D.; JESUS, M. Território de formação e as

novas demandas por inclusão e diversidade: o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e a formação de protagonistas sociais. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024. **Anais [...]**. Recife: FEBAB, 2024.

Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3518/2935>. Acesso em: 18 jun. 2025.

WALSH, C. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial.

Revista da Faculdade de Direito de Pelotas, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 6-39, jan./jul. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/article/view/15002>
Acesso em: 16 maio 2025.

Concepção e elaboração do estudo: Arysa Cabral Barros e Dayane Bruna da Silva Ferreira

Coleta de dados: Arysa Cabral Barros e Dayane Bruna da Silva Ferreira

Análise e interpretação de dados: Arysa Cabral Barros e Dayane Bruna da Silva Ferreira

Redação: Arysa Cabral Barros e Dayane Bruna da Silva Ferreira

Revisão crítica do manuscrito: Arysa Cabral Barros e Dayane Bruna da Silva Ferreira